



Universidade de Brasília

Programa de Pós-graduação em Sociologia

Docentes: Layla Pedreira Carvalho e Tânia Mara Campos de Almeida

Disciplina: PPGAS2533 – Sociologia de Gênero e Raça

Aulas: Sextas-feiras, 8h às 12h – ICS

SOCIOLOGIA DE GÊNERO E RAÇA

Mestrado e Doutorado

EMENTA:

Propõe-se, nesta disciplina, mapear e analisar alguns fundamentos e temas centrais sobre gênero, raça/etnia e sexualidade, a partir de discussões realizadas pelas Ciências Sociais com outros saberes acadêmicos e com movimentos feministas, bem como com movimentos de mulheres negras e indígenas, no campo dos Direitos Sexuais e da Justiça Reprodutiva. O curso pretende discutir a constituição contemporânea dos sujeitos políticos em interface com marcadores sociais da diferença, que evidenciam situações de poder e desigualdade na garantia e no acesso a esse campo em disputa e a ações públicas correlatas. Considerará, por referência, as atuais controvérsias que perpassam as arenas públicas nacionais e internacionais no tocante a essas noções no âmbito das políticas de reprodução e dos direitos humanos das mulheres, em sua diversidade, e das pessoas com útero. A disciplina parte de uma revisão bibliográfica atrelada, ainda, a um conjunto de produções conceituais em diálogo crítico com contextos religiosos fundamentalistas e neoconservadores. A bibliografia básica e complementar será interdisciplinar e dividida em unidades, com ênfase nas reflexões de âmbito sociológico.

OBJETIVOS DO CURSO:

- Apresentar o conceito de justiça reprodutiva em perspectiva histórica em dois sentidos: sua importância político-prática para a atuação dos movimentos de mulheres e feministas e sua interlocução com os campos de estudos de gênero, raça e sexualidade;
- Discutir a centralidade das políticas da reprodução na organização das políticas de Estado em perspectiva histórica e interdisciplinar, bem como em contexto religioso neoconservador;
- Apresentar os desafios dos direitos sexuais e reprodutivos com uma lente interseccional que engloba gênero, sexualidade, raça, etnia, idade e classe seja para o livre exercício dos direitos reprodutivos no que tange à decisão de parir ou abortar e ao maternar;
- Conhecer, de maneira exploratória, a pauta da justiça reprodutiva no Distrito Federal, com uma aproximação inicial à mobilização de ativistas voltadas para a garantia de funcionamento dos três pilares do conceito de justiça reprodutiva no território.

REGRAS DO CURSO

É esperado que as/os/es estudantes participem das atividades de todas as aulas, preparadas/os/es com a leitura prévia dos textos indicados. A leitura prévia dos textos é essencial dado que o processo de aprendizado depende de troca ativa de conteúdos entre todas as pessoas envolvidas nos encontros. Assim, para que tenhamos um ambiente de boa convivência e produtivo, a preparação de todas as pessoas para cada uma das aulas é fundamental.

Plágio: Os trabalhos a serem produzidos para a disciplina precisam citar fontes e prezar pela honestidade acadêmica. Em outras palavras, se alguém contribuiu para a sua ideia, dê os devidos créditos a essa pessoa em seu texto. Casos de plágio implicarão em sumária atribuição de nota zero para o trabalho apresentado, assim como a tomada das providências administrativas cabíveis.

Uso de ferramentas de inteligência artificial: Buscaremos integrar o uso das ferramentas ao cotidiano da disciplina, mas é importante que ele seja feito de forma responsável e crítica, orientado por princípios de integridade acadêmica, transparência, responsabilidade e preservação da autoria intelectual.

Comunicação: A maneira mais eficiente para a comunicação será pelos e-mails layla.carvalho@unb.br e taniamaraca@unb.br. Pedimos que estejam atentas/os ao seu e-mail cadastrado no SIGAA para quaisquer instruções e comunicados da disciplina.

Respeito à diversidade: Nossos encontros e atividades baseiam-se no compartilhamento de ideias sobre os temas das aulas. Para que o debate aconteça de maneira proveitosa, é fundamental que todas/os/es respeitem a pluralidade de perspectivas de mundo e o tempo de fala de cada pessoa.

Assédio: De acordo com a Resolução 31/2021 do Consuni, quaisquer formas de assédio não serão toleradas e serão levadas às instâncias responsáveis para a adoção das medidas cabíveis.

Revisão de menções e notas atribuídas: Caso a nota atribuída ao seu trabalho parecer-lhe incorreta, apresente por escrito e de maneira justificada um pedido de revisão de nota até dois dias depois (48h) da entrega do trabalho corrigido. No pedido de revisão, inclua a nota que acha apropriada ao seu trabalho.

METODOLOGIA DAS AULAS E PRESENÇA

O desenvolvimento do curso será feito a partir de aulas presenciais, ministradas por meio de exposição e debate das referências bibliográficas indicadas, considerando a possível participação de convidadas(os) e apresentações de seminários em duplas de estudantes. Em cada aula serão discutidos e analisados, de forma coletiva, os textos e materiais do programa abaixo, disponibilizados digitalmente.

A bibliografia poderá ser alterada, expandida ou condensada, conforme o desenvolvimento das aulas durante o semestre e os interesses das/os participantes. Caso haja alguma alteração ou rearranjo nas atividades previstas, a turma será comunicada com antecedência. É recomendado a quem eventualmente tiver que se ausentar informar-se sobre alterações no programa. Para a boa dinâmica do curso, é fundamental a leitura prévia dos textos selecionados e o debate em sala de aula, de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

O curso está estruturado em três unidades:

Unidade I – Contexto histórico, surgimento e definições de Justiça Reprodutiva e Direitos Sexuais

Unidade II - Aborto e acesso ao planejamento reprodutivo

Unidade III – Maternidades, políticas do cuidado, ativismos e DF

É necessária a presença em, pelo menos, 75% das aulas.

AValiação

A avaliação da disciplina levará em conta a **apresentação de seminário, em dupla**, das leituras indicadas na aula programada (30%), considerando os seguintes critérios: organização do tempo, sistematização e exposição das ideias principais.

O aproveitamento dos conteúdos teóricos e conceituais também será avaliado em um **trabalho final**, no formato de **ensaio individual** (70%), o qual deverá ser entregue por todas/os estudantes até o prazo estipulado (11/12/2026). Os ensaios deverão seguir as normas da ABNT, ter de 10 a 12 páginas (inclusive com as referências bibliográficas) e contemplar, pelo menos, 4 referências (obrigatórias e/ou complementares) do programa.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS E INDICAÇÃO DE LEITURAS

14/08/2026 – Aula 1 – Boas-vindas e apresentação das docentes, da turma e do programa da disciplina.

UNIDADE 1 – Contexto histórico, surgimento e definições de Justiça Reprodutiva e Direitos Sexuais

21/8/2026 – Aula 2 – O contexto de criação dos conceitos e o papel do transnacionalismo

Leituras obrigatórias:

COLLINS, P H e BILGE, S. O alcance global da interseccionalidade. In: **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2020. Disponível em:

https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/843831/mod_resource/content/3/Patricia%20Hill%20Collins%20-%20Interseccionalidade%20%28oficial%29.pdf

CORRÊA, S.; PETCHESKY, R.. Direitos sexuais e reprodutivos: uma perspectiva feminista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1-2, p. 147–177, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311996000100008>

ROSS, Loretta J. (2017) **Reproductive Justice as Intersectional Feminist Activism**, Souls, 19:3, 286-314, Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10999949.2017.1389634>

Material de apoio:

Biblioteca digital de textos sobre Justiça Reprodutiva: <https://www.blackwomenradicals.com/blog-feed/black-feminism-and-reproductive-justice-a-reading-list>

Vídeos:

Loretta Ross Defines "Reproductive Justice", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lsOKBLmqGQI>

Loretta Ross Interview: A Personal History of Reproductive Justice. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EkkvltNmSuM>

Material complementar

ALVAREZ, S. *et al.* **Translocalities/Translocalidades: Feminist Politics of Translation in the Latin/a Américas**. Duke University Press, 2014.

HARTMAN, E. **Reproductive rights and wrongs: the Global Politics of Population Control**. Chicago, IL: Haymarket Books, 1987.

BRIGGS, L. **How all politics became reproductive politics**. University of California Press, 2017.

28/8/26 – Aula 3 – Ativismos, gênero e raça

Leituras obrigatórias:

[SEMINÁRIO] SILVA, D. B. Mulheres negras por justiça reprodutiva no enfrentamento às desigualdades e ao racismo ambiental em Pernambuco. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 30, p. e250295, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wsxs3VTqyNLKqjxQ9fT7gyx/?lang=pt>

LIMA, L. DE O. *et al.* Movimentos feministas e a construção de estratégias de cuidado integral a situações de aborto no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 34, n. 4, p. e250197in, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dtTL7cCqDSrnpfqQZKxbfVx/?lang=pt>

[SEMINÁRIO] SCIAMMARELLA, A. P. DE O.; AMAYA, A. C. L.; COLEN, K. DE S. Justiça reprodutiva e interseccionalidade: uma análise dos memoriais de *amici curiae* de Criola e Redes da Maré no Supremo Tribunal Federal. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 25, p. e–47453, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/DPQ7tVWFdCZDfZ6TrVXcFMs/?lang=pt>

DAMASCO, M. S.; MAIO, M. C.; MONTEIRO, S.. Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1993). **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 1, p. 133–151, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000100008>

Nixon, Laura. The Right to (Trans) Parent: A Reproductive Justice Approach to Reproductive Rights, Fertility, and Family-Building Issues Facing Transgender People, 20 Wm. & Mary J. Women & L. 73 (2013). Disponível em: <https://scholarship.law.wm.edu/wmjowl/vol20/iss1/5>

Material de apoio:

COLETIVO SAÚDE E SEXUALIDADE. **Mapa da Justiça Reprodutiva em São Paulo**: <https://coletivofeminista.org.br/projetos/mapa-justica-reprodutiva/>

CRIOLA. **Dossiê “Mulheres Negras e Justiça Reprodutiva”**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eHGSM3DmKx1m9NbXEqrFBKRQqNzgeoBx/view>

MARCHE DAS MULHERES NEGRAS. **Manifesto por Justiça Reprodutiva da Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver**. Brasília: Comitê de Justiça Reprodutiva da Marcha das Mulheres Negras; 2025 [citado 15 Dez 2025]. Disponível em: <https://marchadasmulheresnegras.com.br/wp-content/uploads/2026/01/Manifesto-por-Justica-Reprodutiva.pdf>

Justiça reprodutiva: território coletivo - Zine <https://drive.google.com/drive/folders/1L7iW41iEwzSHxRM4fGhuoGde5S86J6Wv>

Sister Song: <https://www.sistersong.net/>

National LGBTQ Task Force. **Queering Reproductive Justice Toolkit**. Disponível em: <https://www.thetaskforce.org/resources/queering-reproductive-justice-a-mini-toolkit/>

Material complementar:

SILLMAN, J. et al. *Undivided Rights: women of color organize for reproductive justice*. Chicago, IL: Haymarket Books, 2004.

Viana, P. (2010). A experiência de trabalho do Grupo Curumim com parteiras tradicionais. *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*, 4(4), pag.209–214. <https://doi.org/10.18569/tempus.v4i4.848>

04/9/2026 – Aula 4 – Aula das 8h às 10h (Evento 4ª Jornada de Estudos Negros – SOL)

Leitura obrigatória:

LOPES, Fernanda. *Justiça reprodutiva: um caminho para justiça social e equidade racial e de gênero*.

Organicom, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 40, p. 216–227, 2023. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/organicom/article/view/205773>. Acesso em: 12 ago. 2026.

11/9/26 – Aula 5 – Justiça Reprodutiva no Brasil

Leituras obrigatórias:

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S.. Direitos reprodutivos de mulheres e homens face à nova legislação brasileira sobre esterilização voluntária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. S441–S453, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800025>

Brandão, E. R., & Carvalho, L. P. (2026). Apresentação – Justiça Reprodutiva: legados e desafios contemporâneos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 30, e250810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.250810>

CARVALHO, Layla Pedreira. (In)justiça reprodutiva e atenção ao ciclo gravídico puerperal: da Rede Cegonha à Rede Alyne. **Dossiê | Justiça Reprodutiva: legados e desafios contemporâneos**. Interface (Botucatu) 30 Mar 2026. <https://www.scielo.org/article/icse/2026.v30/e250293/>

[SEMINÁRIO] Brandão, Elaine Reis e Cabral, Cristiane da Silva. Justiça reprodutiva e gênero: desafios teórico-políticos acirrados pela pandemia de Covid-19 no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 25, n. Supl. 1 [Acessado 13 Agosto 2026] , e200762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200762>

[SEMINÁRIO] BOFFI, L. C.; SANTOS, M. A. DOS .. Direitos reprodutivos e justiça (não) reprodutiva: aborto e planejamento familiar na narrativa de um homem trans. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 25, p. e47239, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2025.1.47239>

Material complementar:

Vídeos sobre Justiça Reprodutiva ANIS – Instituto de Bioética

https://anis.org.br/documentarios/?_sft_eixo=justica-reprodutiva

UNIDADE 2 – Aborto e acesso ao planejamento reprodutivo

18/9/26 – Aula 6 – Aula das 8h às 9h, (Evento IV Colóquio Brasil/França – Crítica e Pragmatismo nas Ciências Sociais: Repensar a Democracia - SOL)

Sem leituras, apenas aula de “tira-dúvidas” e “roda de conversa”.

25/9/26 – Aula 7 – SEMUNI UnB 2026

Não haverá aula. A turma deve participar de atividades da Semana Universitária.

02/10/26 – Aula 8 – Masculinidades e justiça reprodutiva

Leituras obrigatórias:

ANGELIN, Carla. Legitimação teológica do sofrimento social e justiça reprodutiva. **Direitos sexuais e reprodutivos, religião e punição**. ISER, nº 75, ano 43, 2024, pág. 43 a 50. <https://iser.org.br/wp-content/uploads/2024/03/direitos-sexuais-e-reprodutivos-online-1.pdf>

TEIXEIRA, J. M. Masculinidade e pentecostalismo como tecnologia neoliberal. *Contemporânea*, v. 12 n. 3 (2022): Setembro - Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1182>

[SEMINÁRIO] CORRÊA, Mithaly Salgado; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; DE BRITO, Leandro Teofilo. “Como você pode deixar seu filho para trás?": sobre a culpabilização da maternidade e o pacto masculino. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 2102–2125, 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/19976>

[SEMINÁRIO] DA SILVA BRITO, Gabriel; MARTINS, Edna. “Tentaram me fazer mudar”: experiências de jovens negros gays no contexto da família e escola. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 57–83, 2025. dedu.v13i2.19300. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/19300>

Material complementar:

SIQUEIRA, Maria Juracy T. Saúde e Direitos Reprodutivos: o que os homens têm a ver com isso? **Estudos Feministas** 159 - 1/2000. <http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n01/v08n01a12.pdf>

COSTA, Rosely Gomes. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. **Estudos Feministas** 339 - 2/2002. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000200005>

BERQUÓ, Elza e CAVENAGHI, Suzana. Direitos reprodutivos de mulheres e homens face à nova legislação brasileira sobre esterilização voluntária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S441-S453, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800025>

09/10/26 – Aula 9 – Aborto

Leituras obrigatórias:

WIECKO, Ela, WARDI, Clara e ALMEIDA, Tânia Mara C. As práticas e os pronunciamentos das equipes de saúde na criminalização de mulheres por aborto. **Confluências: Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 319–343, 2025. <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/64905>

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A.. Pesquisa Nacional de Aborto - Brasil, 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1601–1606, jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/csc/a/mDCFKkqkyPbXtHXy9qcpMqD/abstract/?lang=pt>

[SEMINÁRIO] Ferreira, E. J. (2014). “Entre o ser humano e as leis existem muitas coisas”: vozes femininas acerca da criminalização do aborto. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 22(22), 262-274. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v22i22p262-274>

Material complementar:

Entrevista com Rita Segato: "Hablar de desigualdad es poco, el mundo tiene dueños" | Entrevoces (2025) <https://www.youtube.com/watch?v=CuCGHSE50Fo>

Podcast: Folha de São Paulo Conheça o Caso das 10 Mil - <https://open.spotify.com/show/5udt7SYVJBWfvvSeZoVwdt>

DINIZ, Debora. Direitos sexuais e reprodutivos: qual o desafio imposto pela deficiência? In: BRASIL. Ministério da Saúde (Org.). **I Seminário Nacional de Saúde: direitos sexuais e reprodutivos e pessoas com deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 80-85. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15404?locale=en>

Vídeo

Nossas conversas | "Quando, como, se ou com quem ter filhos: aborto e justiça reprodutiva" (2023) - Anís - Instituto de Bioética. <https://www.youtube.com/watch?v=noi8E3wdzkQ>

16/10/26 – Aula 10 – Neoconservadorismo liberal, moral e religioso

Leituras obrigatórias:

SEGATO, Rita Laura. A faccionalização da república e da paisagem religiosa como índice de uma nova territorialidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 99-143, jan./jun. 2007. <https://www.scielo.br/i/ha/a/xyP4GrBz3HfJq9yP9ZR9NHm/?format=pdf&lang=pt>

VAGGIONE, Juan Marco. El activismo moral conservador. La indeterminación como una posibilidad para su análisis. In: Carmen Hein de Campos, Fernando da Silva Cardoso e Márcia Nina Bernardes. (Org.).

Neoconservadorismos e ideologias antigênero na América Latina. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2024, v. 01, p. 01 a 22. (a ser disponibilizado pelas professoras)

[SEMINÁRIO] LIMA, Nathalia D. Ferreira. “Neoconservadorismo e criminalização do aborto: impasses para o exercício dos direitos reprodutivos de mulheres negras no Brasil”. **Direitos sexuais e reprodutivos, religião e punição.** ISER, nº 75, ano 43, 2024, pág. 17 a 23. <https://iser.org.br/wp-content/uploads/2024/03/direitos-sexuais-e-reprodutivos-online-1.pdf>

[SEMINÁRIO] MENDES, Gyssele et alii. Direitos sexuais e reprodutivos na mídia: a criminalização do aborto e do acesso à informação. **Direitos sexuais e reprodutivos, religião e punição.** ISER, nº 75, ano 43, 2024, pág. 29 a 35. <https://iser.org.br/wp-content/uploads/2024/03/direitos-sexuais-e-reprodutivos-online-1.pdf>

Material complementar:

LOUZADA, Gabriela Rondon Rossi e BRITO, Luciana Stoimenoff. Justiça reprodutiva e democracia: reflexões sobre as estratégias antigênero no Brasil. **EM PAUTA - Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro _ jul/dez 2022 _ n. 50, v. 20, p. 137 – 153. <https://anis.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Justica-reprodutiva-e-democracia-reflexoes-sobre-as-estrategias-antigenero-no-Brasil-2022.pdf>

UNIDADE 3 – Maternidades, políticas do cuidado, ativismos e DF/Entorno

23/10/26 – Aula 11 – Maternidades, violência e Estado

Leituras obrigatórias:

SEGATO, Rita Laura. Que cada povo teça os fios da sua história: o pluralismo jurídico em diálogo didático com legisladores. **Direito. UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 65–92, 2014. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/24623>

FERNANDES, Camila. Mães em disputa: diálogos entre os estudos sobre maternidades, justiça reprodutiva e o campo dos cuidados. In: BRANDÃO et al. **Justiça reprodutiva: desafios interseccionais na saúde coletiva**, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2025.

[SEMINÁRIO] TEMPESTA, G. A.; FRANÇA, R. L. DE .. Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 61, p. 257–290, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/xXqjFBTzkvX8J57PcxvBgpK/?lang=pt>

GONÇALVES, J. S.; SIMIONI, F. Justiça Reprodutiva no Sistema Interamericano de Direitos Humanos: desafios regionais para o enfrentamento da violência obstétrica. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 25, p. e–47450, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/hYkrZ6rccmNQPWRdycjzJVp/?lang=pt>

[SEMINÁRIO] NIELSSON, J. G. Direitos humanos, justiça reprodutiva e mortalidade materna no Brasil 20 anos depois da morte de Aylene Pimentel. **Revista Direito e Práxis**, v. 16, n. 1, p. e78389, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/j7wMDRq9JR9w48DkTbrz6nN/?lang=pt>

Material complementar:

CARNEIRO, Rosamaria e FLEISCHER, Soraya R. “Eu não esperava por isso. Foi um susto”: conceber, gestar e parir em tempos de Zika à luz das mulheres de Recife, PE, Brasil. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(66):709-19. <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22n66/709-719>

Filmes: **O Renascimento do Parto** 1, 2 e 3

Curta: **Zika**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m8tOpS515dA&t=95s>

CARVALHO, Layla Pedreira e ELIA, Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues. Justiça reprodutiva nos debates sobre a esterilização de mulheres e sobre o vírus Zika. **Sociedade e Estado**. 39 (01), Jan-Apr 2024. <https://www.scielo.br/j/se/a/b5LzzqFmsVbYGkvca6smHbr/?format=pdf&lang=pt>

30/10/26 – Aula 12 – Maternidade indígena, com a presença da pós-doc Nanah Sanches Vieira

Leituras obrigatórias:

PANKARARU, Elisa. **Esse corpo feminista indígena é um corpo que está para a luta coletiva**. SOS Corpo, 2019. Disponível em: <https://soscopo.org/?p=8180>.

PRIMO DOS SANTOS SOARES, Ana Manoela Sangue feminino: Quando as mulheres Karipuna encontram com a lua. Dossiê Corpo e Menstruação na Amazônia Indígena. **Rev. Estud. Fem.** 31 (3) • 2023. <https://www.scielo.br/j/ref/a/d43ycrPbvCLMz7ynrhDqgBn/?format=html&lang=pt#>

[SEMINÁRIO] KRAHÔ, Creuza Prumkwij. **Wato ne hômpu ne kãmpa**. Convivo, vejo e ouço a vida Mehi (Mäkrarê). 2017. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. (Capítulos a definir) <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31077>

KRAHÔ, Creuza Prumkwij. Mulheres cabaça. **Piseagrama**. N. 11, 2017. <https://piseagrama.org/artigos/mulheres-cabacas/>

[SEMINÁRIO] VERON, Valdelice. **Tekombo'e Kunhakoty: modo de viver da mulher Kaiowa**. 2018. 42 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. (Capítulos a definir) <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34048>

Material complementar:

SANTOS, Maria Liliane Gomes; ZANELLO, Valeska e ANTLOGA, Carla. Maternidades indígenas nas publicações científicas: uma revisão narrativa referida ao dispositivo materno. **Cadernos Pagu** (72), 2024. <https://www.scielo.br/j/cpa/a/HMqm8kVx9pW7XzfJgsqvCxm/?lang=pt>

RAMOS, Elisa Urbano; HIPAMAALLHE, Braulina Aurora; TAVARES, Inara do Nascimento; KAINANG, Joziléia Danuza Jagso. Ciência e Saúde desde as indígenas mulheres. In: FERREIRA, Cristina Araripe; MACHADO, Cristiani Vieira (Orgs.). **Dossiê temático: mulheres e meninas na Ciência**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, SUS, MS, 2022, pág. 239 a 241. https://fiocruz.br/sites/fiocruz.br/files/documentos_2/dossie_mulheres_e_meninas_na_ciencia_final_2.pdf

RAMOS, Elisa Urbano (Pankararu). Lideranças mulheres indígenas em Pernambuco e o cuidado com a saúde. COLETIVO VOZES INDÍGENAS NA SAÚDE COLETIVA (org.). **Vozes indígenas na produção de conhecimento: para um diálogo com a saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2022. p. 161-174. https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Vozes-indigenas-na-producao-do-conhecimento-para-um-dialogo-com-a-saude-coletiva-1.pdf?srsltid=AfmBOoom-Q1CzwdeF_J87obDuWW2rDeGvUEJF4kve7bnNj8EfZ8xIGkD

6/11/26 – Aula 13 – Maternidade indígena, com a presença da pós-doc Nanah Sanches Vieira

Leituras obrigatórias:

AURORA BANIWA, Braulina. Mulheres e território: Reflexão sobre o que afeta a vida das Mulheres indígenas quando os direitos territoriais são ameaçados. **Vukápanavo: Revista Terena**, 2018, 1(1): 165-170. <https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2019/07/Baniwa-2018-Mulheres-e-Territorio.pdf>

AURORA BANIWA, Braulina. A Colonização sobre as mulheres indígenas: Reflexões sobre cuidado com o corpo. **Revista de Estudos em Relações Interétnicas | Interethnica**, Brasília, Brasil, v. 22, n. 1, p. 109 – 115, 2019. <https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/20530>

BENITES, Sandra. Kunhã py'a guasu. **Piseagrama**. n. 15, p. 92-104, dez. 2021. <https://piseagrama.org/artigos/kunha-pya-guasv/>

BENITES, Sandra. O nosso corpo é o nosso chão. **Cadernos Selvagens**, Corpo-Território, v. 1, Selvagem Ciclo de Estudos: 2023b. https://selvagemciclo.org.br/wp-content/uploads/2023/05/CADERNO69_BENITES_CORPOTERRITORIO1.pdf

[SEMINÁRIO] BENITES, Sandra. **Viver na língua Guarani Nhandewa** (Mulher Falando). 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. (Capítulos a definir. Obra a ser disponibilizada pelas professoras)

[SEMINÁRIO] AURORA BANIWA, Braulina. **Indígenas mulheres: corpo território em movimento**. 2022. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. (Capítulos a definir) http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/46364/1/2022_BraulinaAurora.pdf

Material complementar:

Cartas das Marchas das Mulheres Indígenas da ANMIGA:

MARCA DAS MULHERES INDÍGENAS, 2019. **Documento final: 1ª Marcha das Mulheres Indígenas: "Território: nosso corpo, nosso espírito"**. Brasília, 2019. <https://cimi.org.br/2019/08/marcha-mulheres-indigenas-documento-final-lutar-pelos-nossos-territorios-lutar-pelo-nosso-direito-vida/>

MARCA DAS MULHERES INDÍGENAS, 2021. **Documento final: 2ª Marcha das Mulheres Indígenas: "Manifesto das primeiras brasileiras – As originárias da terra: a mãe do Brasil é indígena"**. Brasília, 2021. <https://anmiga.org/manifesto/>

MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS, 2021. **Documento final:** 3ª Marcha das Mulheres Indígenas: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Documento-Final-III-Marcha-das-Mulheres.pdf>

MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS, 2025. **Documento final:** Carta dos Corpos-Territórios da IV Marcha das Mulheres Indígenas: Por nossos corpos e territórios, curamos a terra! Brasília, 2025. <https://anmiga.org/wp-content/uploads/2025/08/DOCUMENTO-FINAL-Carta-dos-Corpos-Territorios-da-IV-Marcha-das-Mulheres-Indigenas .pdf>

Vídeos:

Curso de extensão **Saberes Indígenas, Gênero e Sexualidade em Diálogo.** <https://www.youtube.com/watch?v=ctyxkN7K5ro&list=PLR6psqUb5t8uvGXU0QVqWFZmw8o-ZCp-0>

Feminismo indígena - O que querem as mulheres, Canal Brasil. https://www.youtube.com/watch?v=uZvNpKn0Ifg&ab_channel=CanalBrasil

Documentário **A Mãe de Todas as Lutas** (2021). <https://www.primevideo.com/detail/0HFFMIW9AFYPGIGSUEG5XTP768>

13/11/26 – Aula 14 – Políticas de cuidado

Leituras obrigatórias:

DINIZ, Débora (coord) e AMBROGI, Ilana (superv.). **Uma arquitetura interinstitucional de cuidado: mulheres e gestação inviável na Bahia** – Brasília: Letras Livres, 2026. https://anis.org.br/wp-content/uploads/2026/07/relatorio-ATP_2026_WEB.pdf

[SEMINÁRIO] BARROSO, Hayeska Costa et alli. **Participação social na política de cuidados no Brasil** – construção coletiva rumo a uma nova agenda pública. Brasília: MDS, 2026 (obra a ser disponibilizada pelas professoras e capítulos de leitura obrigatória a definir)

Material complementar:

GUIMARÃES, Nadya A. e HIRATA, Helena S. **O gênero do cuidado** – desigualdades, significações e identidades. Atêlie Editorial: SP, 2020.

BRUGÈRE, Fabienne. **A ética do cuidado.** Contracorrente: SP, 2023.

20/11/26 – Feriado da Consciência Negra

Não haverá aula.

27/11/26 – Aula 15 – Ativismos e justiça reprodutiva no Distrito Federal/Entorno

Leituras obrigatórias:

SANTOS, Silvéria Maria dos. **Parteiras tradicionais da região do entorno de Brasília, Distrito Federal.** 2010. 235 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/7309?locale=fr> (Capítulos a definir)

FERREIRA, Kauara Rodrigues Dias. **Racismo e sexismo em instituições de saúde do DF: pré-natal, parto e pós-parto de mulheres negras.** 2015. 158 f., il. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/21201> (Capítulos a definir)

[SEMINÁRIO] DANTAS, Ana Carolina Lessa. Atuação da clínica jurídica Cravinas no enfrentamento às violações de direitos sexuais e reprodutivos durante a pandemia de COVID-19. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** [Internet]. 2023;12(4):161-74. <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1023>

Material complementar:

Projeto Cravinas e Roda das Minas. **Cartilha: “O que são os direitos sexuais e reprodutivos?”** (2021) – https://projetcravinas.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/03/cartilha_dsr01.pdf

Encerramento

04/12/26 – Aula 16 – Balanço de encerramento – roda de conversa sobre os trabalhos finais

Aula final, sem leituras obrigatórias e material complementar.

11/12/26 – Aula 17 - Último dia para a entrega dos trabalhos finais

Encerramento do prazo para o recebimento dos trabalhos pelas professoras em seus e-mails.